

# Informe Macroeconômico

17 a 21/10/2022 - Ano 2 | Nº 73



## DESTAQUES

- Turismo do Nordeste em rápida expansão em 2022:** Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até julho de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+67,1%), seguido por Ceará (+56,6%), Espírito Santo (+42,2%), Bahia (+38,2%) e Pernambuco (+28,9%).
- 60% da geração de novos empregos formais no Nordeste estão concentrados no setor de Serviços no acumulado dos oito primeiros meses de 2022:** O Nordeste gerou 272.508 novos empregos, no acumulado de 2022. Todos os setores econômicos registraram saldo de emprego positivo, com ênfase em Serviços (+162.401), Construção (+43.615) e Indústria (+29.995). Em Serviços, Atividades administrativas (+48.176), Educação (+26.749) e Alojamento e Alimentação (+16.678) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Entre os Estados, Bahia, Maranhão e Piauí registram saldo de emprego positivo em todas as atividades econômicas, destacando Serviços e Indústria.
- Crédito avança 16,8% no Brasil nos últimos doze meses:** O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no último mês de agosto, alcançou a marca de R\$ 5,0 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2021. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 20,7% no acumulado dos últimos doze meses.
- Região Nordeste registra crescimento de 0,9% na arrecadação de ICMS de janeiro a agosto:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 77,4 bilhões, até agosto de 2022, registrou crescimento real de 0,9%, a menor entre as demais Regiões, comparado com o mesmo período de 2021. A principal causa do leve crescimento é a queda na arrecadação do setor terciário (-2,1%), que pesa 41,5%, no total da arrecadação, e o baixo crescimento no setor secundário (+2,8%), que participa com 20,6% do total da arrecadação.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 07/10/2022

| Mediana - Agregado - Período               | 2022   | 2023   | 2024   | 2025   |
|--|--------|--------|--------|--------|
| IPCA (%)                                   | 5,71   | 5,00   | 3,47   | 3,00   |
| PIB (% de crescimento)                     | 2,70   | 0,54   | 1,70   | 2,00   |
| Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$) | 5,20   | 5,20   | 5,11   | 5,15   |
| Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)   | 13,75  | 11,25  | 8,00   | 7,75   |
| IGP-M (%)                                  | 7,79   | 4,59   | 4,00   | 3,74   |
| Preços Administrados (%)                   | -4,43  | 5,50   | 3,72   | 3,31   |
| Conta Corrente (US\$ Bilhões)              | -30,30 | -33,40 | -36,49 | -39,19 |
| Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)  | 60,00  | 60,00  | 52,70  | 54,05  |
| Investimento Direto no País (US\$ Bilhões) | 65,00  | 65,00  | 70,00  | 73,68  |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) | 58,40  | 63,23  | 65,20  | 67,20  |
| Resultado Primário (% do PIB)              | 0,91   | -0,50  | 0,00   | 0,30   |
| Resultado Nominal (% do PIB)               | -6,40  | -7,70  | -6,00  | -5,00  |

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 10/10/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Ana Lucia Walfredo Neves Guedes, Anderson Montenegro Gazillo, Jarbas de Souza Chaves Junior, Luiz Augusto Silveira Cartaxo e Matheus Luis Ribeiro Coimbra, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Turismo do Nordeste em rápida expansão em 2022

O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 41,9% no acumulado do ano até julho de 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado dos últimos 12 meses até o mês de julho de 2022, houve um aumento de 38,5% nas atividades do turismo. Já na variação de julho de 2022, em comparação com junho do mesmo ano, tanto o Brasil, quanto os estados do Nordeste pesquisados, registraram crescimento, conforme a Tabela 1.

Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até julho de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+67,1%), seguido por Ceará (+56,6%), Espírito Santo (+42,2%), Bahia (+38,2%) e Pernambuco (+28,9%).

Em relação às variações dos últimos 12 meses, o Estado de Minas Gerais registrou expansão de +60% no volume das atividades turísticas, seguido de Bahia (+48,4%), Ceará (+47,1%), Espírito Santo (39,9%) e Pernambuco (37,9%), consolidando a retomada de crescimento do turismo nesses estados verificados a partir do início do ano dada uma flexibilização maior das restrições sanitárias adotadas contra a Covid-19.

Ao analisar os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, de acordo com a Tabela 2, para o acumulado do ano até julho de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se um expressivo aumento de voos internacionais (+399,4%) e nacionais (+52,4%), impulsionados pelo relaxamento das restrições de viagens nacionais e internacionais devido ao aumento da cobertura vacinal no Brasil e na maioria dos países desenvolvidos.

O desembarque internacional no Brasil avançou de 768,5 mil passageiros, no acumulado do ano até julho de 2021, para aproximadamente 3,84 milhões no mesmo período de 2022, enquanto os desembarques domésticos passaram de 30 milhões de passageiros para 45,7 milhões, na mesma base de comparação.

O Norte foi a Região com as maiores variações positivas no número de passageiros de desembarques internacionais no acumulado do ano até julho de 2022, com um aumento de 1.117,2% em relação ao mesmo período de 2021, explicada pelas restrições sanitárias de voos internacionais ainda intensas no ano de 2021, enquanto a Região Sul foi a que registrou maior expansão nos voos domésticos, com 69,2%, para a mesma base de comparação. Já a variação na Região Nordeste, em relação aos voos domésticos, foi de 43,2%, superando apenas a Região Norte (+43,6%).

A respeito dos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), o estado de Alagoas apresentou a maior variação positiva de voos internacionais no acumulado do ano até 2022, crescendo +1.112,6%, em relação ao mesmo período de 2021, seguido pelo Estado do Ceará que obteve a segunda maior variação positiva de voos internacionais com +660,2%, de acordo com a Tabela 3.

**Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – julho de 2022 – Variação (%)**

| Brasil e Unidade da Federação | Mês/Mês anterior* |             |            | Interanual  |             |             | Acumulado do ano |             |             | Últimos 12 meses |             |             |
|-------------------------------|-------------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|------------------|-------------|-------------|------------------|-------------|-------------|
|                               | MAI               | JUN         | JUL        | MAI         | JUN         | JUL         | MAI              | JUN         | JUL         | MAI              | JUN         | JUL         |
| <b>Brasil</b>                 | <b>1,1</b>        | <b>-1,7</b> | <b>1,5</b> | <b>43,6</b> | <b>25,8</b> | <b>26,5</b> | <b>49,7</b>      | <b>45,2</b> | <b>41,9</b> | <b>46,8</b>      | <b>42,5</b> | <b>38,5</b> |
| Ceará                         | 4,4               | 1,3         | 4,1        | 80,1        | 43,2        | 38,2        | 65,7             | 61,4        | 56,6        | 56,2             | 52,2        | 47,1        |
| Pernambuco                    | -1,1              | -2,5        | 2,5        | 28,7        | 10,1        | 7,4         | 39,1             | 33,8        | 28,9        | 55,8             | 47,0        | 37,9        |
| Bahia                         | -1,2              | -1,5        | 0,6        | 45,4        | 25,0        | 14,3        | 47,1             | 43,6        | 38,2        | 68,4             | 60,3        | 48,4        |
| Minas Gerais                  | -2,0              | 0,3         | -0,6       | 80,2        | 43,5        | 38,7        | 82,1             | 73,7        | 67,1        | 69,2             | 64,6        | 60,0        |
| Espírito Santo                | -1,7              | -5,6        | 6,5        | 44,4        | 21,4        | 24,7        | 51,4             | 45,8        | 42,2        | 48,3             | 43,8        | 39,9        |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. \* Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – Iatur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

**Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2021 e 2022 findo em julho**

| Brasil e Regiões | Internacional     |                   |              | Doméstico         |                   |             |
|------------------|-------------------|-------------------|--------------|-------------------|-------------------|-------------|
|                  | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%)     | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%)    |
| Nordeste         | 19.139            | 143.504           | 649,8        | 6.769.843         | 9.693.553         | 43,2        |
| Norte            | 2.087             | 25.402            | 1.117,2      | 1.976.917         | 2.779.984         | 40,6        |
| Centro-oeste     | 12.881            | 89.383            | 593,9        | 3.690.753         | 5.682.345         | 54,0        |
| Sudeste          | 640.161           | 2.867.172         | 347,9        | 12.100.321        | 18.319.141        | 51,4        |
| Sul              | 94.283            | 712.723           | 655,9        | 5.471.024         | 9.256.254         | 69,2        |
| <b>Brasil</b>    | <b>768.551</b>    | <b>3.838.184</b>  | <b>399,4</b> | <b>30.008.858</b> | <b>45.731.277</b> | <b>52,4</b> |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

**Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2021 e 2022 findo em julho**

| Estados / Região    | Internacional     |                   |              | Doméstica         |                   |             |
|---------------------|-------------------|-------------------|--------------|-------------------|-------------------|-------------|
|                     | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%)     | Acumulado de 2021 | Acumulado de 2022 | Var. (%)    |
| Alagoas             | 253               | 3.068             | 1.112,6      | 452.808           | 633.145           | 39,8        |
| Bahia               | 5.955             | 40.328            | 577,2        | 1.878.696         | 2.703.594         | 43,9        |
| Ceará               | 6.696             | 50.905            | 660,2        | 1.005.185         | 1.756.476         | 74,7        |
| Maranhão            | -                 | -                 | -            | 308.265           | 429.996           | 39,5        |
| Paraíba             | -                 | -                 | -            | 289.370           | 377.472           | 30,4        |
| Pernambuco          | 6.235             | 37.363            | 499,2        | 2.003.962         | 2.648.208         | 32,1        |
| Piauí               | -                 | -                 | -            | 201.230           | 261.450           | 29,9        |
| Rio Grande do Norte | -                 | 11.840            | -            | 435.508           | 628.368           | 44,3        |
| Sergipe             | -                 | -                 | -            | 194.819           | 254.844           | 30,8        |
| <b>Nordeste</b>     | <b>19.139</b>     | <b>143.504</b>    | <b>649,8</b> | <b>6.769.843</b>  | <b>9.693.553</b>  | <b>43,2</b> |
| Minas Gerais        | 11.323            | 49.276            | 335,2        | 1.815.193         | 2.837.206         | 56,3        |
| Espírito Santo      | -                 | -                 | -            | 447.911           | 676.902           | 51,1        |

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

## 60% da geração de novos empregos formais no Nordeste estão concentrados no setor de Serviços no acumulado dos oito primeiros meses de 2022

No acumulado de janeiro a agosto de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 272.508 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.913.464 vínculos ativos, o que representa variação de +4,1% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer dos oito primeiros meses de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +162.401 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +5,1% em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+48.176 postos, +5,5%), Educação (+26.749 postos, +8,3%) e Alojamento e Alimentação (+16.678 postos, +8,3%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+46.916), Ceará (+30.811), Pernambuco (+25.437) e Maranhão (+21.430), vide Gráfico 2.

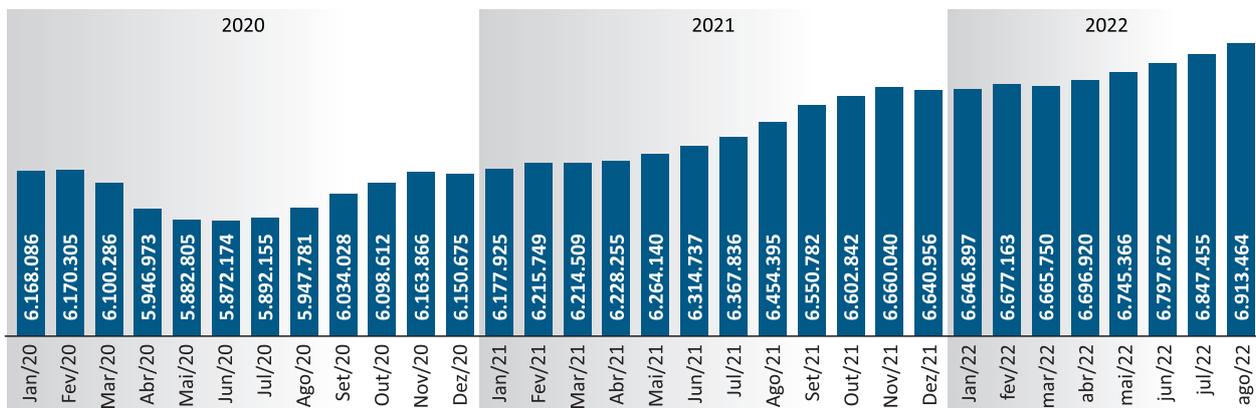
Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +51.454 novas vagas e crescimento do estoque de emprego de +11,7%, em relação a dezembro de 2021. Na Região, Construção de Edifícios (+31.333 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de +15,1%, seguido por Serviços Especializados em Construção (+10.112) e Obras de Infraestrutura (+10.009). Entre os Estados, todos geraram novos empregos, com liderança da Bahia (+23.741), na sequência, Ceará (+7.933), Pernambuco (+7.008) e Rio Grande do Norte (+4.935).

A Indústria ampliou o nível de emprego em +29.995 novos postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 2. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com ênfase na geração de novos postos de trabalho na Indústria de Transformação (+21.886). Os segmentos Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+4.066), Indústrias extrativas (+3.969) e Eletricidade e gás (+74) também pontuaram positivamente. As Indústrias de transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 973.011 empregados registrados em carteira assinada. Entre as Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+16.975) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+3.546) despontaram na ampliação do nível de empregos. Entre os Estados, Bahia (+21.941), Ceará (+8.998) e Maranhão (+3.739) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na indústria regional, no acumulado de 2022.

O Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +21.781 novos postos, no acumulado de janeiro a agosto de 2022, apresentando expansão no nível do estoque de empregos de +1,3%, frente ao ano de 2021. Todas as três subatividades apresentaram crescimento, com destaque para o saldo Comércio Atacadista (+8.883), variação de +3,0%. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Comércio Varejista também ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração novos empregos de +7.164 e +5.734, nesta ordem. Nos estados, todos apresentaram saldo de empregos positivo no acumulado do ano, concentrados em Bahia (+6.918), Maranhão (+4.310) e Pernambuco (+1.992).

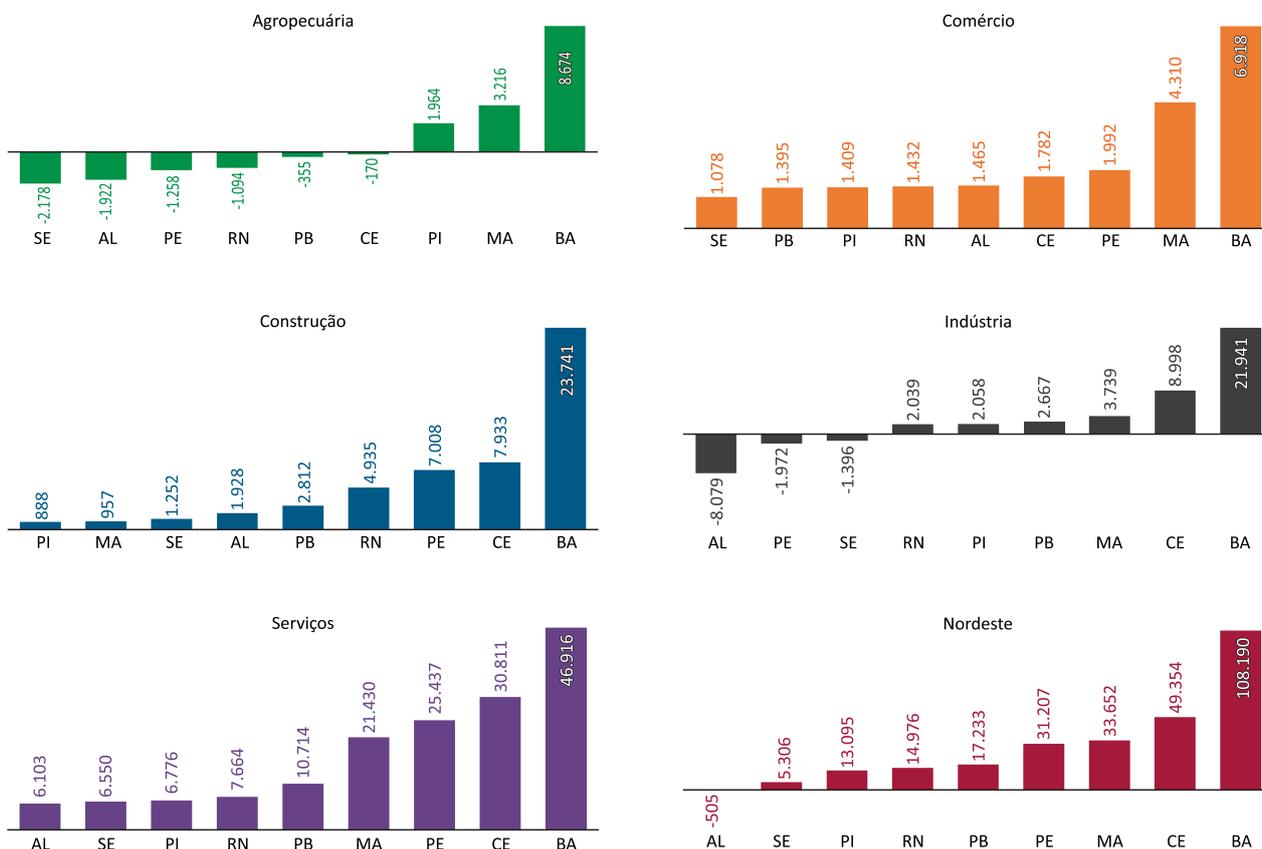
Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de 6.877 novos postos de trabalho no acumulado de 2022, ampliação de +2,4% no estoque de empregos, frente a dezembro de 2021. O resultado deriva, principalmente, da geração de novos postos de trabalho no cultivo de manga (+2.288), uva (+2.183), soja (+1.701), produção florestal (+2.290) e criação de bovinos (+755). Entre os Estados, Bahia (+8.674) se sobressai nos cultivos de manga (+1555), uva (+1.329), soja (+1.119) e produção florestal (+999). No Maranhão (+3.216), cultivos de cana-de-açúcar (+1.432) e atividades de apoio à agricultura (+591) responderam por boa parte dos novos empregos gerados no Estado. No Piauí (+1.964), cultivo de melão (+610) e cana-de-açúcar (+377) foram os maiores em saldo de empregos.

**Gráfico 1 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste - Acumulado de janeiro a agosto de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

**Gráfico 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica – Unidades Federativas da Região - Acumulado de janeiro a agosto de 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

## Crédito avança 16,8% no Brasil nos últimos doze meses

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no último mês de agosto, alcançou a marca de R\$ 5,0 trilhões de reais, o que representa crescimento de 16,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2021.

A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 20,7% no acumulado dos últimos doze meses.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos do atual cenário desafiador da pandemia e da inflação elevada, apresenta aceleração no saldo de crédito em 14,4% nos últimos doze meses, terminados em agosto último.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento superior aos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, apresentaram crescimento de 20,2% nos últimos 12 meses, terminados em agosto de 2022.

Segundo o Banco Central, o volume de crédito com recursos livres às pessoas jurídicas atingiu R\$ 1,4 trilhão em agosto, o que representa crescimento de 16,8% em doze meses. Entre as principais modalidades de crédito que contribuíram para o desempenho do segmento empresarial em agosto, destacaram-se as modalidades desconto de duplicatas e outros recebíveis, capital de giro com prazo superior a 365 dias e aquisição de veículos.

Para as famílias, o volume de crédito com recursos livres registrou R\$1,7 trilhão em agosto, com expansão de 23,0%, comparativamente a agosto de 2021. Entre as modalidades de crédito, pode-se destacar no mês de agosto o cartão de crédito total, crédito pessoal não consignado vinculado à composição de dívidas, crédito pessoal não consignado, crédito consignado para servidores públicos e o crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS.

Os recursos direcionados, que registrou a marca de R\$ 2,0 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Nos últimos doze meses, os recursos direcionados cresceram 12,0%.

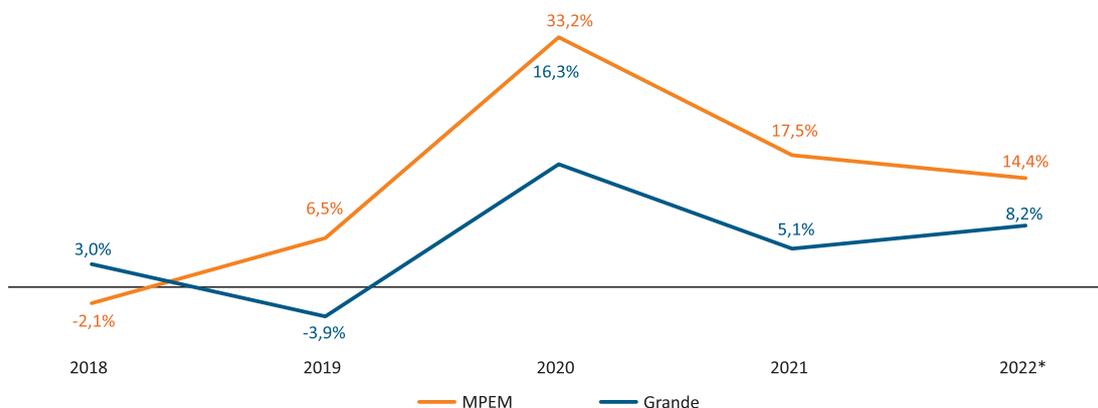
**Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).

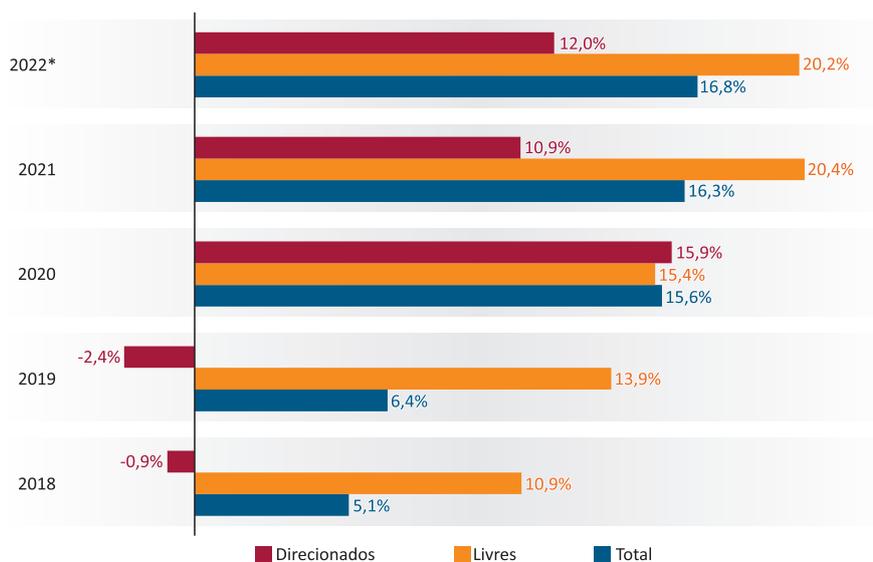
\*2022 refere-se a agosto no acumulado dos últimos 12 meses.

**Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).  
 \*2022 refere-se a agosto no acumulado dos últimos 12 meses.

**Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).  
 \*2022 refere-se a agosto no acumulado dos últimos 12 meses.

## Região Nordeste registra crescimento de 0,9% na arrecadação de ICMS de janeiro a agosto

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 77,4 bilhões, até agosto de 2022, registrou crescimento real de 0,9%, a menor entre as demais Regiões, comparado com o mesmo período de 2021. A principal causa do leve crescimento é a queda na arrecadação do setor terciário (-2,1%), que pesa 41,5%, no total da arrecadação, e a o baixo crescimento no setor secundário (+2,8%), que participa com 20,6% do total da arrecadação. Apenas dois Estados não tiveram perdas reais no terciário: Alagoas (+6,2%) e Sergipe (+2,6%). As maiores perdas reais são do Piauí (-7,7%), Ceará (-4,7%) e Rio Grande do Norte (-2,8%). Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fincada no comércio e serviços.

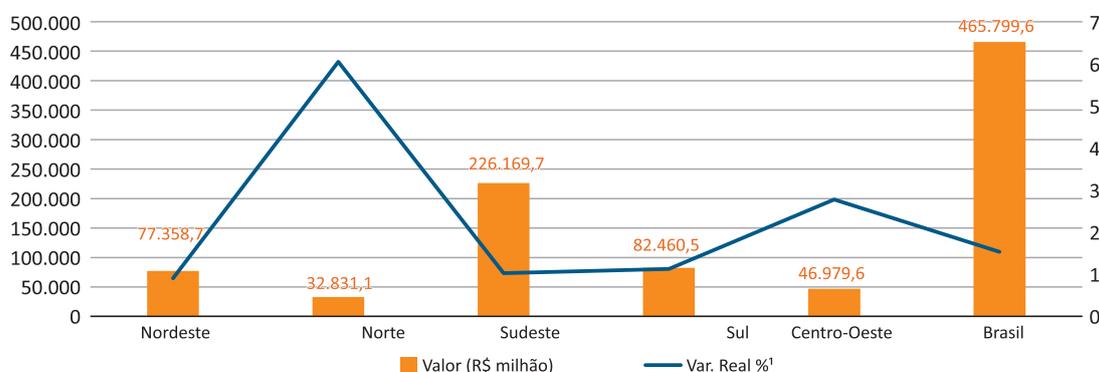
A análise da variação de +0,9%, na arrecadação total da Região, centra-se na queda do setor terciário (-2,1%), que gerou um impacto negativo de -0,9 p.p., e as pequenas variações no setor secundário (variação de +2,8% e impacto de +0,6 p.p.), petróleo (variação de 3,1% e impacto de 0,7 p.p.) e energia (variação de 5,5% e impacto de 0,6 p.p.).

Na área de atuação do Banco, de janeiro a agosto, os estados de Pernambuco (-5,8%), Paraíba (-1,7%) e Piauí (-1,6%) registraram reduções reais em suas arrecadações de ICMS. Os outros oito Estados da área de atuação do BNB, com variações reais positivas, ficaram entre +0,1% (Minas Gerais) e +7,4% (Maranhão), seguido por Espírito Santo (+5,8%) e Bahia (+3,7%). O principal motivo da variação no Maranhão foi o crescimento real no setor petróleo (+28,0%), que compensou as reduções no terciário (-1,6%) e energia (-1,8%).

Os dois setores com as maiores variações positivas, petróleo e energia, podem ser detalhados em suas variações pelos Estados. Petróleo: Sergipe (+37,5%), Maranhão (+28,0%) e Ceará e Minas (+11,0%, cada). Pernambuco teve perda real (-18,1%) e o Piauí de -10,5%. Energia: Ceará (+12,4%), Rio Grande do Norte (+10,2%), Sergipe (+9,9%), e Bahia (+6,4%). Minas Gerais teve perda real de -11,9%.

Por fim, vale citar mudanças legais, em que o Congresso aprovou medida que limita a alíquota do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, transportes e comunicação. Na área de atuação do BNB, comparando agosto de 2022, com o mesmo mês de 2021, observa-se que apenas o Maranhão, teve ganho real em sua arrecadação (+11,0%). Excetuando o Norte, dado que Rondônia e Tocantins foram estimados para agosto, as outras três Regiões também tiveram queda real em suas arrecadações no mês, comparados com agosto de 2021. A estimativa de redução real da arrecadação nordestina, em agosto, comparada com o mesmo mês de 2021, é -11,6%. A maior redução ocorreu em Pernambuco (-29,5%), seguida por Paraíba (-16,5%) e Ceará (-13,9%).

**Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até agosto de 2022 (Base: igual período do ano anterior).**



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados de agosto, para Alagoas, Piauí, Rondônia e Tocantins.

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado no ano até agosto de 2022 (Base: igual período do ano anterior)**

| Estado/Região/País  | 2022 - até agosto  |              |                          |
|---------------------|--------------------|--------------|--------------------------|
|                     | Valor (R\$ milhão) | Part. %      | Var. Real % <sup>1</sup> |
| Alagoas             | 3.877              | 0,8          | 1,9                      |
| Bahia               | 22.891             | 4,9          | 3,7                      |
| Ceará               | 11.390             | 2,4          | 2,1                      |
| Maranhão            | 7.495              | 1,6          | 7,4                      |
| Paraíba             | 5.193              | 1,1          | -1,7                     |
| Pernambuco          | 14.609             | 3,1          | -5,8                     |
| Piauí               | 3.948              | 0,8          | -1,6                     |
| Rio Grande do Norte | 4.840              | 1,0          | 0,2                      |
| Sergipe             | 3.116              | 0,7          | 2,9                      |
| <b>Nordeste</b>     | <b>77.359</b>      | <b>16,6</b>  | <b>0,9</b>               |
| Norte               | 32.831             | 7,0          | 6,0                      |
| Sudeste             | 226.170            | 48,6         | 1,0                      |
| Espírito Santo      | 11.252             | 2,4          | 5,8                      |
| Minas Gerais        | 47.840             | 10,3         | 0,1                      |
| Sul                 | 82.461             | 17,7         | 1,1                      |
| Centro-Oeste        | 46.980             | 10,1         | 2,8                      |
| <b>Brasil</b>       | <b>465.800</b>     | <b>100,0</b> | <b>1,5</b>               |

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados de agosto, para Alagoas, Piauí, Rondônia e Tocantins.

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### **segunda-feira, 17 de outubro de 2022**

Relatório Focus (Banco Central)

Índice de atividade econômica - IBC (Banco Central)

#### **terça-feira, 18 de outubro de 2022**

ICOMEX - Setembro/22 (FGV)

Inflação - IGP-10 Mensal (FGV)

#### **quarta-feira, 19 de outubro de 2022**

Monitor do PIB (FGV)